

RESENHA de GABRIEL, Fábio Antonio. **Estágio curricular supervisionado em Filosofia: análises a partir das percepções de licenciandos e de professores.** Curitiba: Editora Bagai, 2021

Mauricio Silva Alves

Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)/Faculdade Católica de Feira de Santana (FCFS)

msalves@uefs.br

<http://lattes.cnpq.br/9596303648311435>

A presente resenha coloca-se enquanto uma reflexão crítica sobre o pensamento filosófico no que tange a um aprofundamento sobre as políticas de formação de professores de filosofia. Gabriel (2021) apresenta-nos que existe um grande desafio a ser superado qual seja o de que algumas licenciaturas, conforme apresentam metapesquisas, organizem-se enquanto bacharelados com disciplinas pedagógicas. Outrossim, os resultados da pesquisa de doutorado de Gabriel (2021) apontam sobre a necessidade de que exista um diálogo mais promissor entre universidade e escola propiciando um diálogo constante no sentido de se aproximar a licenciatura da realidade do chão da escola. O conceito central da obra de Gabriel (2021) é experiência filosófica, na nossa resenha apresentaremos maiores detalhes sobre este conceito fundamental para a compreensão da formação dos licenciandos para atuarem no *chão da escola* com o ensino de filosofia.

Gabriel (2021) é um dos autores brasileiros que tem dedicado grande fôlego de suas pesquisas para o estudo e aprofundamento dos métodos de pesquisa sobre ensino de filosofia e formação de professores de filosofia. Na obra que ora resenhamos Gabriel (2021) adapta de forma exemplar para livro a sua tese de doutorando na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)



que foi defendida em 2019 versando sobre a temática do Estágio Supervisionado em Filosofia. Sem deixar-se mover por paixões, mas sempre circunspecto, Gabriel (2021) nas 305 páginas de sua obra defende a importância do estágio supervisionado na formação do futuro professor de filosofia.

Inicialmente destacamos uma das teses centrais de Gabriel (2021) qual seja a de que se o licenciando não vivenciar durante a licenciatura uma experiência do filosofar, ele tenderá inevitavelmente a ter uma postura enciclopédica no processo do apreender a filosofar. Neste sentido, conforme a prefaciadora Profa. Dra. Ana Lúcia Pereira discorre que os resultados da pesquisa apontam no sentido de que os licenciandos tem percepção dos impactos do modelo de docência que é assumido na licenciatura em filosofia. Infelizmente algumas licenciaturas funcionam como se fossem bacharelado com disciplinas pedagógicas. A prefaciadora destaca a relevância das reflexões de Gabriel (2021) para se pensar no ensino de filosofia enquanto experiência filosófica.

Já na obra “A aula de filosofia enquanto experiência filosófica” (Editora Multifoco) Gabriel (2011) demarcou um termo o qual ele usa constantemente no seu esforço argumentativo de buscar propiciar ao estudante do ensino médio uma experiência do filosofar. O nome deste conceito defendido por Gabriel (2011) trata-se de experiência filosófica. Por experiência filosófica entende-se o ato de relacionar a filosofia com o cotidiano dos estudantes superando um mero descritivismo filosófico Manuel Carrilho. Este, por sua vez, é citado pelo Gabriel (2021) no sentido da proposta de se entender a aula de filosofia enquanto um espaço de laboratório conceitual. É no âmbito de considerar o ambiente da aula de filosofia enquanto laboratório conceitual que aparece na obra de Gabriel (2021), o conceito da verdade enquanto metáfora a partir do recorte teórico de Nietzsche.

Entender a verdade enquanto metáfora constituiu-se enquanto algo extremamente valioso para se superar os dogmatismos na filosofia. Entendemos que é preciso superamos muitos dogmas que foram se cristalizando ao longo da história do pensamento ocidental. Aliás, Aristóteles nos deixou um legado importante em sua consideração de que filosofar significa questionar sobre o mundo e um espantar-se diante da obviedade que nos é proposta pelo mundo. Neste contexto, emerge a discussão de Gabriel (2021) em pensar e refletir sobre o enciclopedismo filosófico que é entendido como limitador de uma visão mais holista do processo do filosofar. Não se trata de negar a importância do conteúdo enciclopédico na aprendizagem filosófica, mas sim urge pensarmos de forma mais profunda no processo de transpor os conceitos filosóficos para o cotidiano escolar.

A partir dessas considerações sobre o enciclopedismo como limitador da experiência filosófica completa Gabriel (2021) dialoga com vários autores da tradição que debateram sobre a questão da experiência filosófica. Gabriel (2021) em seção posterior debate sobre diversas situações



que envolvem a formação de professores de filosofia. O enfoque central é a questão de que se o licenciando na sua licenciatura experimentou tão apenas um ensino enciclopédico de filosofia, ele terá grandes dificuldades para aprofundar conhecimentos filosóficos de maneira a relacioná-los com o cotidiano escolar dos estudantes do ensino médio ou ensino superior. Neste íterim encontramos a grande importância do estágio supervisionado como sendo um momento em que formalmente no teor das diretrizes curriculares para formação dos cursos de licenciaturas faz-se necessário que professores passem por um período de encontro com a realidade escolar.

Enfim, Gabriel (2021) convida-nos a olhar com outros olhos para a licenciatura em filosofia e para a formação de professores de filosofia. Urge que já na licenciatura, os futuros professores tenham experimentado uma vivência do filosofar na licenciatura uma experiência do filosofar que vá muito além da mera memorização de conteúdos filosóficos, é preciso que a filosofia se torne práxis e provoque nos licenciandos um novo modo de enxergar o mundo com suas novas visões transformadoras da realidade que transformem a sociedade. No site www.fabioantonio gabriel.com encontramos diversos ebooks gratuitos, artigos científicos, além de outras publicações que contribuem para o enriquecimento da aprendizagem filosófica.

Recebido: 30-01-2022

Aceito: 20-05-2022